

470

EMANCIPAÇÃO E EMPODERAMENTO: AS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA EM RIO GRANDE. *Adriana Lessa Cardoso, Susana Maria Veleda da Silva (orient.) (FURG).*

Esta pesquisa aborda os estudos de gênero, feminismo e trabalho buscando problematizar questões da emancipação feminina referenciando-se na metodologia semi-qualitativa. O objetivo geral é analisar a situação das mulheres consideradas chefes de família que estão estudando, no município de Rio Grande-RS. Entende-se que chefe de família é a pessoa reconhecida como a maior autoridade dentro de um grupo familiar. Conforme o Censo 2000 do IBGE, as mulheres desta cidade são responsáveis por 30 % dos domicílios, 59 % possuem entre um e quatro anos de estudo e a renda média não atinge a dois salários mínimos. Estes dados indicam a necessidade de problematizar a condição de trabalhadora produtiva e reprodutiva e examinar possíveis fatores e efeitos de autonomia e empoderamento, através da escola e do trabalho. Para isso, será necessário constituir um grupo de mulheres chefe de família com filhos, e que freqüentam o programa Educação de Jovens e Adultos. Considera-se que estudar significa um empenho por maior qualificação e uma procura por novos lugares de convívio. Situação que compõe um cenário, podendo auxiliar nas formulações e implementações de políticas públicas, além de ser instrumento de conhecimento para a sociedade. A metodologia pretende operar com dados de institutos de geografia e estatística nacionais e entrevistas semi-estruturadas para a interpretação a partir da fundamentação teórica, com autores reconhecidos no campo da Geografia Social e Cultural contemporânea. Este estudo aponta para um caminho teórico-metodológico que trabalha com a perspectiva dos estudos de gênero e pode contribuir para fortalecer uma cultura de emancipação e empoderamento, pois se propõe a fazer uma reflexão sobre as condições contemporâneas das mulheres.